

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA
NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS

**Aprendizagem por Projetos: Estratégia de Educação Permanente no Curso Técnico de
Enfermagem da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha**

AMANDA CAROLINE MACIEL AMORIM

Rio Branco
2013

AMANDA CAROLINE MACIEL AMORIM

Aprendizagem por Projetos: Estratégia de Educação Permanente no Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde - ETSUS, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção de certificado de especialista.

Orientadora: Msc. Carla Lucia Goulart Constant
Alcoforado

Co-orientadora: Msc. Anna Lúcia Leandro de
Abreu

Rio Branco

2013

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Amorim, Amanda Caroline Maciel

Aprendizagem por projetos: estratégia de educação permanente no Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica Em Saúde Maria Moreira Da Rocha [manuscrito] / Amanda Caroline Maciel Amorim. - 2013.

19 f.

Orientadora: Carla Lúcia Goulart Constant Alcoforado

Co-orientadora: Anna Lúcia Leandro de Abreu

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Rio Branco-AC, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/métodos. 3. Educação em Saúde Pública. 4. Formulação de Projetos. 5. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/ organização & administração. 6. Educação Continuada. I. Alcoforado, Carla Lúcia Goulart Constant. II. Abreu, Anna Lúcia Leandro de. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. IV. Título..

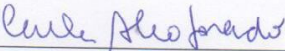
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601


Amanda Caroline Maciel Amorim

**APRENDIZAGEM POR PROJETOS: Estratégia de Educação Permanente no
Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da
Rocha**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Rio
Branco/AC.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a. Carla Lúcia Goulart Constant Alcoforado (Orientadora)


Prof.^a. Dr.^a. Alda Martins Gonçalves

Data de aprovação: 07 de novembro de 2013

Rio Branco - AC
2013

SUMÁRIO

1. Introdução.....	05
2. Contextualização Teórica.....	08
2.1 Formação Técnica em Enfermagem na ETSMMR.....	08
2.2 Educação Permanente e Metodologias Ativas.....	09
2.3 Metodologia de aprendizagem por projetos.....	10
3. Problematização.....	13
4. Justificativa.....	14
5. Objetivo Geral.....	15
5.1 Objetivos Específicos	15
6. Metodologia.....	16
7. Proposta de intervenção.....	17
8. Considerações Finais.....	19
9. Referências.....	20

RESUMO

As transformações sociais, políticas e econômicas que vem ocorrendo no mundo, têm exigido no mercado de trabalho profissionais ativos e dotados de habilidades que possibilite sua atuação nas mais diversas situações surgidas no dia-a-dia. Com isso, a formação técnica torna-se um desafio, sendo ele na área da saúde ainda maior, por ser uma profissão permeada de técnicas científicas e que muitas vezes a criatividade não é vista como fator que contribui positivamente. Uma forma encontrada pela área da saúde para uma formação que atenda as exigências econômicas e educacionais é o desenvolvimento do currículo por competência, que ganhou maior espaço com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde com o objetivo de atender a demanda de readequação da formação de profissionais da saúde, onde a prática profissional é o ponto de partida para o aprendizado. Para trabalhar o currículo por competência não existe uma metodologia definida e padronizada, porém, a adoção das Metodologias Ativas para o desenvolvimento de competências são identificadas como as mais adequadas. Nela, o aluno passa a ser protagonista de seu processo de aprendizagem e os professores assumem o papel de mediadores/facilitadores. Nessa lógica, temos como uma das propostas de metodologia ativa a aprendizagem por projetos. Este trabalho tem como objetivo elaborar com a equipe um plano de aperfeiçoamento para o uso da Metodologia de Aprendizagem por Projetos no Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha. Espera-se diminuir a distância entre a teoria da utilização dessa metodologia e sua execução, para que os espaços de ensino aprendizagem tornem-se palco para os mais variados projetos e possibilitem a melhoria da assistência nos serviços de saúde.

Palavras-Chave: Metodologias Ativas; Aprendizagem por projetos; Formação Profissional; Sistema Único de Saúde; Enfermagem; Educação Permanente em Saúde.

ABSTRACT

The social, political and economic transformation that has taken place in the world, have required in the labour market and active professionals endowed with abilities that enable her acting in the most diverse situations encountered on a day-to-day basis. With the technical training becomes a challenge, though he is in the area of health, for being a profession permeated with scientific techniques and which often creativity is not seen as a factor that contributes positively. A way found by the health area for a training that meets the educational and economic requirements is the development of the curriculum for competence, which gained wider space with the National Policy of permanent education in health with the goal of meet the demand of readjustment training of health professionals, where the professional practice is the starting point for learning. To work the curriculum by competence does not exist a defined and standardized methodology, however, the adoption of Active Methodologies for the development of competencies are identified as the most appropriate. In it, the student becomes the protagonist of your process of learning and teachers take on the role of mediators/facilitators. In this logic, have as one of the active learning methodology proposals for projects. This work aims to draw up a plan for team training for the use of the methodology of learning projects in the nursing technical course of health technical school Maria Moreira da Rocha. It is expected to decrease the distance between the theory of using this methodology and its implementation, so that the teaching learning spaces become a stage for the most varied projects and facilitate the improvement of health services assistance.

Keywords: Methodologies active-learning projects-vocational training- Unified Health System – Nursing-permanent education in health

1. INTRODUÇÃO

A educação tem passado por diversas transformações nos últimos anos para poder atender às necessidades de crescimento social e econômico dos países, principalmente os que estão em desenvolvimento. O mercado de trabalho e o uso de novas tecnologias estão entre os fatores dessas evoluções educacionais.

Silva e Cunha (2008, p. 21) afirmam que:

As transformações ocorridas na economia brasileira, no decorrer da década de 1990, provocaram uma série de mudanças na estrutura da demanda por trabalho. A abertura comercial, no início da década, foi responsável por impulsionar a entrada de novas tecnologias e imprimir um novo ritmo na produção industrial brasileira, observando-se ganhos de produtividade. Com a entrada de novas tecnologias, as firmas locais passaram a buscar trabalhadores mais qualificados no mercado.

Com isso, aumenta o desafio da formação profissional técnica, pois, por meio dela se busca formar profissionais capazes de gerar produtos de qualidade com o menor custo possível. Procura-se o desenvolvimento de habilidades que levem o futuro trabalhador a refletir sobre as mais diversas situações surgidas no cotidiano e tome decisões sustentáveis para empresa da qual faz parte.

Segundo Mitre et al. (2008, p. 2134)

(...) historicamente, a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras (ou tradicionais), sob forte influência do mecanicismo de inspiração cartesiana-newtoniana, fragmentado e reducionista. Separou-se o corpo da mente, a razão do sentimento, a ciência da ética, compartimentalizando-se, conseqüentemente, o conhecimento em campos altamente especializados, em busca da eficiência técnica.

Dessa forma, há a tendência de formar profissionais sem habilidades de decidir sobre seu processo de trabalho na ótica da integralidade. Tornam-se meros receptores de informações e muitas vezes, por não se apropriarem dos conhecimentos repassados assumem uma postura passiva sem nenhuma perspectiva crítica ou reflexiva.

Uma forma encontrada pela área da saúde para uma formação que atenda as exigências econômicas e educacionais é o desenvolvimento do currículo por competência¹, que ganhou maior espaço com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS).

Instituída por meio da Portaria nº198/GM/MS de 2004, a PNEPS é uma estratégia adotada pelo do Sistema Único de Saúde (SUS) para formação e o desenvolvimento de

¹ Para Ramos (2009) o currículo por competência é o meio pelo qual a pedagogia das competências se institucionaliza na escola, com o objetivo de promover o encontro entre formação e emprego.

trabalhadores onde se explicita a importância da reflexão coletiva da equipe de trabalho, a partir dos problemas reais encontrados na prática cotidiana. Sua existência visa atender a demanda de readequação da formação de profissionais da saúde, até então desvinculada da realidade do serviço e à margem das discussões e problemas sociais. Considera-se que na Educação Permanente em Saúde, a prática profissional é o ponto de partida do seu saber real e irá determinar seu aprendizado subsequente (BRASIL, 2004).

Para trabalhar o currículo por competência não existe uma metodologia definida e padronizada, porém, a adoção das Metodologias Ativas para o desenvolvimento de competências são identificadas como as mais adequadas.

Ramos (2009) define currículo por competência como

o meio pelo qual a pedagogia das competências se institucionaliza na escola, com o objetivo de promover o encontro entre formação e emprego. O fundamento do currículo por competências é a redefinição do sentido dos conteúdos de ensino, de modo a atribuir sentido prático aos saberes escolares, abandonando a preeminência dos saberes disciplinares para se centrar em competências supostamente verificáveis em situações e tarefas específicas.

As Metodologias Ativas são aquelas onde o educando é o centro da aprendizagem onde a construção do conhecimento é realizada pelo conjunto de atores envolvidos no processo, possibilitando o desenvolvimento da autonomia e a formação de sujeitos críticos e reflexivos (ACRE, 2008). Nela, o aluno passa a ser protagonista de seu processo de aprendizagem e os professores assumem o papel de mediadores/facilitadores.

Por ser uma metodologia integradora, construtiva e dinâmica, seu uso aumenta a possibilidade de um processo aprendizagem e uma atuação efetiva do aluno, pois deve partir de uma dúvida/curiosidade que se pretende investigar. Nessa lógica, temos como uma das propostas de metodologia ativa a aprendizagem por projetos.

Fagundes et.al (2006, p. 30):

O desenvolvimento de um projeto de aprendizagem consiste na busca por informações que esclareçam as indagações de um sujeito sobre a sua realidade. Essas indagações se manifestam por inquietações advindas de suas vivências e necessidades em conhecer e explicar o mundo. O objetivo é o desenvolvimento de um processo de aprendizagem que alcance a construção de novos conhecimentos, em que o aprendiz possa sistematizar informações ampliando sua rede de significações, possa reestruturar o raciocínio lógico sobre os novos significados enquanto elabora sínteses de respostas descritivas e explicativas para sua curiosidade.

Para isso, é preciso que os alunos estejam motivados e os professores qualificados para assumir uma postura de mediador/tutor do aprendizado para despertar os alunos a

buscarem seu objeto de investigação para aprimorar seu conhecimento e buscar soluções para os problemas encontrados.

O desenvolvimento de um projeto envolve um processo de construção, participação, cooperação e articulação, que propicia a superação de dicotomias estabelecidas pelo paradigma dominante da ciência e as inter-relaciona em uma totalidade provisória perpassada pelas noções de valor humano, solidariedade, respeito mútuo, tolerância e formação da cidadania, que caracteriza o paradigma educacional emergente (MORAES, 1997).

Schlemmer (2001) afirma que na lógica dos projetos de aprendizagem *os professores, além de serem especialistas, são também aprendizes e passam a ser ativadores da aprendizagem, articuladores da prática, orientadores dos projetos.*

Entende-se que a metodologia de Aprendizagem por Projetos no contexto da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (ETSMMR) é uma potente ferramenta para que a Educação Permanente em Saúde se faça presente nos processos formativos de qualificação profissional. Com isso, visa a formação de um trabalhador que além de prestar o cuidado, ele questiona, reflita e busque a mudança da realidade dos serviços de saúde.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação técnica em enfermagem na ETSMMR

A formação técnica em enfermagem, na Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha foi intensificada com o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), realizado em 2001. A proposta de formação desse projeto teve por objetivo melhorar a qualidade da assistência em saúde (BRASIL, 2001). E para atender essa demanda, a Escola não hesitou em construir uma proposta pedagógica que atendesse a novas exigências para a educação profissional.

Firmada como uma instituição de ensino capaz de legitimar o processo de Educação Profissional, o trabalho hoje executado pela Escola de Saúde já tem reconhecimento dentro e fora do Estado, tendo formado 3.542 profissionais entre os anos de 2002 a 2011 (ACRE 2011).

Hoje, a escola atende aos 22 municípios do Estado do Acre, atuando nas áreas de Saúde Comunitária, Biodiagnóstico, Enfermagem, Nutrição e Dietética, Odontologia, Radiologia, Vigilância em Saúde, Ortopedia (Aparelho Gessado) e Saúde Indígena (ACRE, 2011).

O curso de enfermagem ofertado no formato subsequente possui uma Matriz Curricular dividida em cinco módulos:

Módulo de Acolhimento: compreendendo as competências básicas da Formação Geral de Nível Médio nas áreas de Matemática, Linguagem e Códigos, História e Geografia do Acre e Informática Básica aplicada à Saúde.

Módulo Básico: introdução aos conceitos de políticas e serviços de saúde, com o objetivo de levar o aluno a uma melhor compreensão do contexto social, político, histórico, cultural e econômico da saúde no Brasil, com o desenvolvimento de competências gerais na área de Saúde.

Módulos Específicos I, II e III: faz uma abordagem nas áreas especializadas da saúde, demonstrando procedimentos e técnicas referentes à profissão do Técnico em Enfermagem, de forma gradual, de acordo com o grau de complexidade, que serão trabalhadas no decorrer dos módulos.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico (2000) na área profissional em Saúde, a subárea da Enfermagem está centrada

nas ações do cuidar. Um cuidar fundamentado no saber, no fazer e no sentir, voltado ao atendimento das necessidades de saúde do paciente/cliente/comunidade nas diferentes fases do ciclo vital e comprometido com a proteção e promoção da vida.

A Escola obteve autorização para funcionamento do curso Técnico em Enfermagem pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, de 26.10.1993, publicado no Diário Oficial do Estado em 28.10.1993. O seu reconhecimento se deu pelo Decreto nº 38.171/99 de 28 de Outubro de 1999. No período compreendido entre 1964 e 2000, formou 787 Auxiliares de Enfermagem (Fonte: Livros de Registros do CORINES).

O Plano de Curso do Técnico de Enfermagem na ETSMMR traz a seguinte descrição:

O Curso visa atender às necessidades de formação de Técnicos em Enfermagem (TE), assegurando a competência técnica no exercício profissional aliado ao espírito humanitário, acrescentando mais calor humano em cada gesto da ação do cuidar, demonstrando afetividade, segurança, tanto no que se refere aos profissionais sem qualificação, que já trabalham na área da saúde, quanto para aqueles que ainda irão ingressar, demonstrando a importância de uma ação de enfermagem realizada com carinho e dedicação, levando em conta o aumento dos campos de trabalho em que o técnico em enfermagem pode atuar (ACRE, 2011).

Efetivar o desenvolvimento do Plano de Curso Técnico em Enfermagem requer dos docentes e Coordenadores, muito mais que conhecimento técnico peculiar à área de Enfermagem, requer, acima de tudo, uma educação permanente, que consolide uma prática pedagógica de caráter crítico e transformador.

Nessa perspectiva, entende-se que não é uma tarefa fácil. E para realizá-la são necessários profissionais qualificados e motivados a incentivar os alunos a exercer a tríade da ação-reflexão-ação, partindo da sua realidade e após a teorização, revisita-la. Cabendo a esse aluno o papel de investigador e ao professor o de orientador, para a partir dos resultados encontrados, estabelecer estratégias que visem mudanças de práticas e/ou realidades.

2.2 Educação permanente e metodologias ativas

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como de uma das suas atribuições a qualificação de profissionais de saúde. Para isso, o Ministério da Saúde tem desenvolvido a proposta da Educação Permanente em Saúde, visando uma formação crítica/reflexiva que impulse mudanças de práticas na atenção a saúde e fortaleça o desenvolvimento individual e coletivo, visando a melhoria da qualidade da assistência nos serviços de saúde.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi implementada pela Portaria 1996 de 2007. Ela considera que

A Educação Permanente é o conceito pedagógico, no setor da saúde, para efetuar relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado, na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde (BRASIL, 2007).

Não se pensa em Educação Permanente somente para o profissional, mas como ferramenta de gestão e de aproximação das necessidades da comunidade.

Nesse sentido, a educação permanente, além da sua evidente dimensão pedagógica, deve ser encarada também como uma importante “estratégia de gestão”, com grande potencial provocador de mudanças no cotidiano dos serviços, em sua micropolítica, bastante próximo dos efeitos concretos das práticas de saúde na vida dos usuários, e como um processo que se dá “no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho” (BRASIL, 2011).

Fatores como carência de profissionais, aumento da especialização e cuidados centrados nos aspectos biológicos reafirmam a necessidade de uma formação que transforme a prática dos trabalhadores, no intuito superar as dificuldades encontradas no dia-a-dia e a diminuição da distância entre o ideal e o real.

Na ETSMR essa política é aplicada pode na execução dos cursos, por meio da metodologia escolhida. Há uma tendência em fortalecer o processo ensino-aprendizado a substituição de práticas, em muitos momentos autoritários e tradicionais, em práticas democráticas, dialógicas e libertadoras, através do que se tem chamado de metodologia ativa.

As Metodologias Ativas são aquelas onde o educando é o centro da aprendizagem onde a construção do conhecimento é realizada pelo conjunto de atores envolvidos no processo, possibilitando o desenvolvimento da autonomia e a formação de sujeitos críticos e reflexivos (ACRE, 2008).

A metodologia ativa na escola está sendo concretizada por meio das metodologias da problematização e de aprendizagem por projetos. Tem-se o entendimento que a aprendizagem se constrói não apenas por meio do conhecimento, mas envolve prática cotidiana e que induz ao aluno a exercitar a cadeia dialética de ação-reflexão-ação a partir de um recorte da realidade (ACRE, 2011).

Assim, busca-se o exercício da liberdade consciente, desenvolvimento da autoconfiança, além de estimular no aluno o exercício da escolha perante fatos e futuramente, ele tome decisões precisa no ambiente de trabalho.

2.3 Metodologia de aprendizagem por projeto

A Metodologia por Projetos (MP) surgiu no século XX e desde sua origem recebeu várias denominações: “projetos de trabalho, metodologia de projetos, metodologia de aprendizagem por projetos, pedagogia de projetos”. Essa metodologia é uma estratégia de ensino-aprendizagem que visa, por meio da investigação de um tema ou problema, vincular a teoria e prática (BARBOSA et al, 2004).

Segundo Amaral (2000) citado por Barbosa et al (2004, p. 3) a partir da utilização da metodologia de aprendizagem por projetos

a aprendizagem passa a ser vista como um processo complexo e global, onde o conhecimento da realidade e a intervenção nela tornam-se elementos do mesmo processo. Contrariamente, às metodologias tradicionais, que trabalham com conteúdos fragmentados, conduzindo a uma organização compartimentada de disciplinas, o MP busca romper com esse modelo, possibilitando uma articulação entre conhecimentos de forma significativa.

O desenvolvimento de um projeto de aprendizagem consiste na busca por informações que esclareçam as indagações de um sujeito sobre a sua realidade. Essas indagações se manifestam por inquietações advindas de suas vivências e necessidades em conhecer e explicar o mundo (FAGUNDES et al, 2006).

De acordo com a metodologia de aprendizagem por projetos a sala de aula é vista como um laboratório que leva o aluno ao constante desafio de identificar, formular, indagar e propor situações, a partir de uma temática, as quais mobilizam e oportunizam o desenvolvimento de competências. O interesse dos alunos em torno de uma situação-problema se materializa na forma de projetos e possibilita a organização de ações para a busca de respostas e/ou soluções (ACRE, 2011).

Conforme Hernández (1998, p.61)

Os projetos constituem um lugar entendido em sua dimensão simbólica, que pode permitir:

- a) aproximar-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem;
- b) revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolar (...);
- c) levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e os saberes, a enorme produção de informações que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

O trabalho com projetos demanda estudo, pesquisa e dedicação, para isso o aluno precisa estar motivado a identificar na sua realidade um determinado problema, traçar estratégias e avaliar se as expectativas foram alcançadas ou não. O papel do professor em toda

etapa é essencial, pois é ele quem motiva o aluno a seguir em frente e refletir sobre as estratégias escolhidas para superar o problema.

3. PROBLEMATIZAÇÃO

A Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha tem avançando na execução do currículo por competência, por meio de processos formativos pautados em metodologias ativas, mas alguns fatores estruturais, ainda dificultam a utilização da metodologia de aprendizagem por projetos.

As capacitações pedagógicas, em geral, são muito rápidas e na maioria das vezes, tem como principal objetivo discutir o processo educativo em si e não o modo operacional da proposta de metodologia utilizada pela escola. Dessa forma, ao invés de sanar dúvidas dos profissionais, gera ainda mais inquietações por conta de não haver um diálogo mais prático sobre a utilização da metodologia proposta pela instituição.

Por ser a enfermagem uma profissão permeada de utilização de técnicas, há uma maior dificuldade no curso para levar o aluno a se ver como sujeito no processo saúde-doença do indivíduo por ele cuidado. Nesse caso, tanto a equipe técnica como pedagógica, enfrentam problemas (falta de material que não chega em tempo hábil, ausência de espaços de aprendizagem alternativos, devido esses espaços, também estarem sendo utilizados diariamente como salas de aula), para colocar em prática a metodologia proposta, gerando dificuldade do professor sensibilizar os alunos para a real necessidade de uma formação baseada em competências.

4. JUSTIFICATIVA

Podendo ser considerada uma ferramenta da Educação Permanente, o uso da metodologia de aprendizagem por projetos permite ao aluno estreitar a relação entre a teoria e a prática. Através dessa metodologia, tem-se a oportunidade de vivenciar processos formativos, baseados na aprendizagem significativa², na qual o aluno se torna protagonista do seu processo de aprendizagem.

Almeida (2000) traz a ideia que a prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos é uma forma de conceber educação que envolve aluno, professor, recursos disponíveis, inclusive as tecnologias, e todas as interações que se estabelecem no ambiente de aprendizagem. E ainda afirma que

A aprendizagem por projetos ocorre por meio da interação e articulação entre conhecimentos de distintas áreas, conexões estas que se estabelecem a partir dos conhecimentos cotidianos dos alunos, cujas expectativas, desejos e interesses são mobilizados na construção de conhecimentos científicos. Os conhecimentos cotidianos emergem como um todo unitário da própria situação em estudo, portanto sem fragmentação disciplinar, e são direcionados por uma motivação intrínseca. Cabe ao professor provocar a tomada de consciência sobre os conceitos implícitos nos projetos e sua respectiva formalização, mas é preciso empregar o bom-senso para fazer as intervenções no momento apropriado (ALMEIDA, 2000, p.1).

Dessa forma, qualificar os professores para utilizar a Metodologia de Aprendizagem por Projetos, possibilita a formação de profissionais críticos-reflexivos, capazes de fazer uma leitura da realidade e intervir de acordo com as reais necessidades, seja ela de um indivíduo ou da coletividade.

² De acordo com Ausubel (1978, p. 159), “o aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva”.

5. OBJETIVO GERAL

Instituir um plano de aperfeiçoamento para o uso da Metodologia de Aprendizagem por Projetos no Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha.

5.1 Objetivos Específicos

- Qualificar os profissionais para utilização da Metodologia de Aprendizagem por projetos;
- Elaborar um manual de orientações para nortear a aplicação da metodologia;
- Estimular a utilização da metodologia no Curso Técnico de Enfermagem

6. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta proposta de intervenção foi necessário resgatar no Projeto Político Pedagógico da escola e no plano de curso do Técnico de Enfermagem, a proposta metodológica executada pela Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha com ênfase na Metodologia de Aprendizagem por projetos, identificando fragilidades e potencialidades do uso da metodologia. Em seguida, realizou-se pesquisa bibliográfica para delinear a importância do aperfeiçoamento da referida metodologia para a formação profissional, em artigos escritos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos, utilizando como descritores a aprendizagem significativa, metodologias ativas, educação permanente e metodologia de aprendizagem por projetos.

Para efetivar este projeto serão envolvidos todos os profissionais que atuam no curso técnico de enfermagem. Profissionais de saúde docentes, a equipe pedagógica que contribui para a visão didática e a equipe de gestão administrativa, com a perspectiva que com um melhor entendimento, haja sensibilização em viabilizar os recursos necessários para a execução da metodologia.

Serão realizadas rodas de conversa e oficinas que possibilitem a análise do uso da Metodologia de Aprendizagem por Projetos, por meio da teorização a partir da leitura de artigos sobre a metodologia, e ainda discussão com um facilitador com expertise na área.

A perspectiva é da elaboração de um manual para nortear a todos que pretendam desenvolver atividades que envolvam a metodologia de aprendizagem por projetos.

7. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha desenvolve a proposta pedagógica de desenvolvimento do currículo por competência. Em suas capacitações pedagógicas o principal objetivo é discutir o processo educativo em si e não o modo operacional da proposta de metodologia utilizada pela escola, o que na maioria das vezes, ao invés de sanar dúvidas dos profissionais, causa ainda mais inquietação por conta de não haver clareza sobre a utilização da metodologia proposta pela Instituição.

Portanto, este projeto objetiva estimular os profissionais que atuam no Curso Técnico de Enfermagem, por meio de um processo de qualificação para utilização da Metodologia de Aprendizagem por projetos, visando a elaboração de um manual de orientações para nortear a aplicação da metodologia, considerando a experiência prática de cada profissional, o Plano Político Pedagógico da escola e o Plano de Curso do Técnico de Enfermagem.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	Agosto 2013	Setembro 2013	Outubro 2013	Novembro 2013	Dezembro 2013	Janeiro 2014
Releitura do Plano de Curso do Técnico de Enfermagem	X				Período destinado a execução de atividades com a utilização da Metodologia de Aprendizagem por projetos.	
Identificação da fragilidades e potencialidades do uso da metodologia	X	X				
Pesquisa bibliográfica sobre a metodologia		X				
Execução de oficinas			X			
Construção de um caderno de orientações para o uso da metodologia			X			

Encontro de avaliação – oficina para relatos de prática para verificar se a metodologia está sendo aplicada com a ajuda do caderno elaborado.						X
---	--	--	--	--	--	----------

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da discussão sobre o uso da metodologia de aprendizagem por projetos não ser nova, ainda há muitas dúvidas que permeiam a sua utilização. O ideal para diminuir essa distância entre a sua teoria e sua execução é através de oficinas práticas que permitam o desenvolvimento desses projetos.

A proposta da utilização dessa metodologia é um desafio, mas quando bem empregada desperta interesse e expectativas de que pode ser o diferencial para potencializar a transformação de práticas no cotidiano dos serviços de saúde.

É importante que todos os profissionais estejam sensibilizados e envolvidos para que os espaços de ensino aprendizagem tornem-se palco para os mais variados projetos e possibilitem a melhoria da assistência nos serviços de saúde, através da contribuição dos alunos como cidadãos colaboradores e de um atendimento em saúde por profissionais qualificados.

10. REFERÊNCIAS

- ACRE. Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha. Projeto Político Pedagógico. Rio Branco-Ac, 2008.
- ACRE. Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacyr. Escola Técnica Maria Moreira da Rocha. Plano de Curso para Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem, 2011.
- AMARAL, A. L. Conflito conteúdo/forma em pedagogias inovadoras: a pedagogia de projetos na implantação da escola plural. **FaE/UFMG**, 2000.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view**. 2.ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978. Reprinted. New York: Warbel & Peck, 1986.
- BARBOSA, E. F.; GONTIJO, A. F.; SANTOS, F. F. dos. **Inovações pedagógicas em educação profissional: uma experiência de utilização do método de projetos na formação de competências**. Boletim técnico do Senac, v. 30, n. 2, 2004.
- BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Área Profissional: Saúde. Brasília, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como Estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores. Diário Oficial da União, 2004.
- BRASIL. Portaria 1.996 GM/MS. Diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2488, de 21 de outubro de 2011. Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União, 2011.
- FAGUNDES, Léa da Cruz et al. Projetos de Aprendizagem-uma experiência mediada por ambientes telemáticos. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 14, n. 1, 2006.
- HERNANDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MITRE, S. M. et al; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em: 25 de mai. 2011.
- MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas, Papyrus, 1997.
- RAMOS, M. N. Currículo por Competências. 2009. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/curcom.html>>. Acesso em 30 ago 2013

SCHLEMMER, E. Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas: uma metodologia interacionista/construtivista para formação de comunidades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Colabor@ - **Revista Digital da CVA** - Ricesu. Volume 1, Número 2, Novembro de 2001.

SILVA, R. B. M.; CUNHA, M.S. Mudanças estruturais e institucionais no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/12736/6726>>. Acesso em 28 de ago, 2013.